

# Falta de verba pode fechar 60 escolas

O Distrito Federal pode perder 60 escolas no próximo ano, caso não receba uma suplementação de verbas destinada à reforma dos estabelecimentos de ensino. A revelação foi feita ontem de manhã, no gabinete do senador Meira Filho, pelo diretor-executivo da Fundação Educacional, José Quintas. Ele esteve com o presidente da Comissão do DF no Senado pedindo apoio à reivindicação.

Segundo Quintas, que fez um relato para o senador da situação educacional, a proposta orçamentária para 1988 prevê Cr\$ 11 milhões para pagamento de pessoal e Cr\$ 196 milhões para manutenção. Em termos de investimentos, como a construção de novas escolas e a reforma das existentes, nada está previsto.

## BURACO

O diretor-executivo quer uma complementação de Cr\$ 4 milhões para cobrir o buraco. Para tanto, ele pretende fazer um trabalho de corpo-a-corpo junto à bancada do DF, no sentido de sensibilizá-la para a grave situação por que atravessa o setor educacional e conseguir o apoio necessário.

O senador Meira Filho mostrou-se disposto a encampar a reivindicação e trabalhar para que o DF consiga a verba. Segundo Meira, "o Brasil é um país das possibilidades e com união de propósitos é possível conseguir o que está sendo reivindicado".

Para Quintas, este é o momento de se conseguir a suplementação. Caso contrário, segundo ele, a situação educacional ficará crítica no ano que vem. No seu entender, em 1988, 60 escolas podem ser interditadas caso não sejam reformadas, além de existir um déficit de 292 escolas. Essas escolas, de acordo com o diretor, deveriam ter sido construídas em 1987, mas como nada foi feito, o déficit vai acabar se acumulando.

Com isso, afirma, a cada ano diminui o número de vagas para o pré-escolar. O 3º turno, também conhecido como turno da fome, continua em muitas escolas da Ceilândia e Planaltina, e foi criado para suprir a falta de novas salas de aula. Funciona no horário das 10 às 13h.

Por falta de verba, não é possível ainda manter mais escolas de tempo integral, que, segundo Quintas, são bem-sucedidas. Atualmente, existem seis escolas do tipo. O diretor diz que as escolas de tempo integral saem muito mais baratas que os CIEP's, implantados no Rio pelo ex-governador Leonel Brizola.

A decisão da Secretaria de Educação, de buscar apoio dos parlamentares, decorre, segundo Quintas, porque o GDF já esgotou todas as possibilidades de se conseguir recursos do Governo Federal. No quadro negro pintado pelo diretor, quem mais sofre são as cidades-satélites.

Isso porque as escolas no Plano Piloto necessitam, no máximo, de reformas, enquanto que nas satélites, além do déficit, muitas estão depredadas. Faltam também escolas-parque e escolas de ensino especial, principalmente na Ceilândia.